



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

23 de outubro de 2017

Notícias do Dia
Capa e Cidade
"Ação é anterior à operação da PF"

Ação é anterior à operação da PF / UFSC / Afastamento temporário / Corregedor / Prisão / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / PAD / Processo administrativo disciplinar / Universidade Federal de Santa Catarina / Rodolfo Hickel do Prado / Chefe de Gabinete / Áureo Mafra de Moraes / Operação Ouvidos Mucos / Reitor / Artigo 147 / Lei 8.112-1990 / Instauração do processo / Denúncias / Polícia Federal / Controladoria-Geral da União / Tribunal de Contas da União / Inquérito interno / Desvio de recursos / Cursos de EaD / Educação a distância / Programa UAB / Universidade Aberta do Brasil / Secretaria de Assuntos Institucionais / Alacoque Erdmann / Reitora

DENÚNCIAS
**UFSC explica
afastamento
temporário do
corregedor**
PÁGINA 6

Ação é anterior à operação da PF

Processo que gerou afastamento de corregedor-geral da UFSC foi instaurado antes da prisão de Cancellier

O PAD (Processo administrativo disciplinar) instaurado na última sexta-feira, que afastou temporariamente o corregedor-geral da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Rodolfo Hickel do Prado, foi esclarecido no sábado pelo chefe de gabinete da UFSC, Aureo de Moraes. De acordo com Moraes, o processo refere-se a uma denúncia formal feita anteriormente à Operação Ouvidos Mucos que levou à prisão do reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo. O corregedor foi afastado de suas funções por 60 dias.

Segundo o chefe de gabinete, o processo foi instaurado em 5 de julho deste ano a partir de uma denúncia de um professor da universidade. O processo irá apurar a denúncia de práticas de graves atos infracionais supostamente praticados pelo corregedor. A nota afirma que seria incompatível alguém estar respondendo a processo disciplinar e ao mesmo tempo exercer funções de responsável pela instauração e andamento de processos disciplinares.

Na época da denúncia, conforme Moraes, o reitor evitou qualquer conflito com o corregedor e "decidiu resolver a questão na base da conciliação". "Não determinou imediatamente a instauração do PAD, apesar de inúmeras outras denúncias e reclamações de professores e servidores contra o corregedor", afirmou.

Em 13 de setembro, na véspera da prisão de Cancellier, o reitor determinou a Moraes que procedesse a abertura do PAD no dia seguinte, quando a Operação Ouvidos Mucos foi deflagrada. Uma comissão composta por três servidores analisará o caso.

Como motivo para o afastamento, a portaria aponta o artigo 147 da lei número 8.112/1990: "Como medida cautelar e a fim de que o servidor não venha a influir na apuração da irregularidade, a autoridade instauradora do PAD poderá determinar o seu afastamento do exercício do cargo, pelo prazo de até 60 dias, sem prejuízo da remuneração". ●

5 de julho
é a data de instauração do processo que apura denúncias contra o corregedor Rodolfo Hickel do Prado

Inquérito originou Ouvidos Mucos

■ A Operação Ouvidos Mucos, deflagrada por Polícia Federal, Controladoria-Geral da União e Tribunal de Contas da União em 14 de setembro, teve como origem um inquérito interno feito pelo corregedor Rodolfo Hickel do Prado, que pediu o afastamento de Luiz Carlos Cancellier. Na Operação, a PF investiga a suspeita de desvio de recursos de cursos de EaD (Educação a Distância) oferecidos pelo programa UAB (Universidade Aberta do Brasil) na UFSC.

No dia 14 de setembro, Cancellier e outros seis servidores e empresários foram presos, mas liberados no dia seguinte. No inquérito, Prado afirma que o reitor teria tentado limitar a atuação da corregedoria submetendo o processo à Secretaria de Assuntos Institucionais. Posteriormente, o reitor avocou os processos que investigavam os desvios.

Cancellier suicidou-se em um shopping de Florianópolis no dia 2 de outubro. Desde 18 de setembro, Alacoque Erdmann atua como reitora da UFSC.

“Conflito com professor antecedeu afastamento de corregedor-geral”

Conflito com professor antecedeu afastamento de corregedor-geral /
Rodolfo Hickel do Prado / Investigação / Desvio de bolsas / UFSC /
Afastamento / Corregedor-Geral / Universidade Federal de Santa Catarina /
Gerson Rizzatti Júnior / Comissão / PAD / Processo administrativo disciplinar
/ Hospital Universitário / Operação Ouvidos Mucos / Desvio / Programa
Universidade Aberta do Brasil / UAB / Polícia Federal / Bolsas de estudo /
Chefe de Gabinete da Reitoria / Áureo Mafra de Moraes / Portaria /
Ministério Público / Médicos / Operação Onipresença / Alessandra Sgreccia
Rezende / Corregedoria-Geral da União / CGU / Suicídio / Avocação / Erika
Malena / Ministério Público Federal / Justiça Federal / Florianópolis / Portaria
2353 2017 GR / Entrevista

NOTÍCIAS | GERAL

Conflito com professor antecedeu afastamento de corregedor-geral

RODOLFO HICKEL É testemunha de investigação de suposto desvio de bolsas na UFSC

HYURY POTTER
LEONARDO GORGES
LEONARDO THOMÉ

O afastamento por 60 dias do corregedor-geral da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Rodolfo Hickel do Prado, assinado na sexta-feira, teve origem em uma representação interna apresentada contra ele pelo professor Gerson Rizzatti Júnior.

O motivo foi a recusa do docente em fazer parte de uma comissão – indicado pelo corregedor – que apuraria um processo administrativo disciplinar (PAD) relacionado ao Hospital Universitário, em 2015. A representação de Rizzatti contra Hickel ocorreu antes da deflagração da Operação Ouvidos Mucos, em setembro, operação que apura suposto desvio de dinheiro no programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). O professor é citado quatro vezes no inquérito da Polícia Federal, com menções a valores que teria recebido por meio de bolsas de estudo.

Do documento que o chefe de gabinete da Reitoria, Áureo Mafra de Moraes, utilizou como base para afastar o corregedor em portaria publicada na última sexta-feira, não consta quais seriam os fatos a serem investigados pela comissão. No entanto, o DC apurou que o processo interno para o qual Rizzatti foi indicado como membro da comissão de apuração teria como objetivo analisar a denúncia do Ministério Público Federal contra 26 médicos do Hospital Universitário investigados na Operação Onipresença, deflagrada pela Polícia Federal em 2015. Em junho, Hickel também havia instaurado um processo administrativo contra o professor Rizzatti, que por diversas vezes pediu para ser retirado da comissão.

A procuradora federal Alessandra Sgreccia Rezende, em 16 de agosto, recomendou a instauração de uma sindicância para apurar a conduta do corregedor. O procedimento é anterior ao PAD. Ela destacou ainda que a instauração deveria ser



Rodolfo Hickel

informada antes à Corregedoria-Geral da União (CGU). Apesar disso, o chefe de gabinete da Reitoria, Áureo de Moraes, afirma que os autos não passaram por avaliação da CGU antes da abertura do processo administrativo.

No parecer, a procuradora destacou: “deve-se informar à Corregedoria-Geral da União da instauração de sindicância contra o corregedor-geral da UFSC, para fins de controle externo exercido sobre os corregedores”. Segundo ela, a partir dos “indícios de autoria e materialidade das infrações supostamente cometidas é dever da autoridade apurar os fatos”.

Ao avaliar as informações da representação funcional e as alegações de Rizzatti, a procuradora afirmou que havia indícios de uma inimizade entre o professor e o corregedor. Caso isso fosse comprovado, Hickel não poderia manter o professor na comissão.

Ao concluir, a procuradora Alessandra afirma que “se restar comprovada alternativamente a hipótese de suspeição por inimizade ou o impedimento por litígio entre a autoridade e o interessado, não importando se judicial ou administrativo, é possível a avocação do processo administrativo disciplinar em face do professor Gerson [Rizzatti] pelo reitor”.

CHEFE DE GABINETE NEGA QUE NOUVE RETALIÇÃO

No inquérito da operação Ouvidos Mucos está anexada a cópia de um memorando assinado pelo chefe de gabinete Áureo de Moraes, de 19 de julho. O documento encaminha para a Corregedoria da UFSC o despacho do então reitor Luiz Carlos Cancellier – que cometeu suicídio em outubro – reivindicando a auditoria interna que apura irregularidades no pagamento de bolsas do programa da Universidade Aberta. Com a avocação, Cancellier determina que o seu chefe de gabinete assumia responsabilidade sobre a apuração. Essa reivindicação foi entendida pela delegada

Erika Malena como tentativa de obstruir a investigação e gerou o pedido da PF de prisão temporária do reitor, referendado pelo Ministério Público Federal e aceito pela Justiça Federal.

O chefe de gabinete nega que a abertura do processo e o consequente afastamento de Hickel sejam retaliação ao corregedor, que investigava supostos desvios nas bolsas de estudo. Este foi o estopim da Operação Ouvidos Mucos, que prendeu sete servidores da UFSC temporariamente em setembro, entre eles o então reitor, e conduziu coercitivamente para depoimento outros cinco funcionários. Cancellier se suicidou no dia 2 de outubro em Florianópolis.

A reportagem DC procurou todas as pessoas citadas nesta matéria, mas não recebeu retorno até o fechamento desta edição. O corregedor Rodolfo Hickel disse que está se inteirando dos fatos e deve se manifestar sobre o caso em breve.

O QUE DIZ A UFSC

A Chefia do Gabinete do Reitor esclarece que o processo administrativo disciplinar não tem nenhuma relação com a Operação “Ouvidos Mucos. Trata-se de apuração de denúncia de práticas de graves atos infracionais supostamente praticados pelo corregedor.

“A denúncia foi submetida à apreciação da Procuradoria Federal, que deu parecer no sentido de que a Lei determina abertura de procedimento administrativo disciplinar, com o afastamento do corregedor de seu cargo, enquanto durar o processo”, diz em nota.

Além disso, a UFSC destaca que na época o reitor Cancellier evitou conflito com o corregedor, e decidiu resolver a questão na base da conciliação. “Não determinou imediatamente a instauração do processo, apesar de inúmeras outras denúncias e reclamações de professores e servidores contra o corregedor”.

“Portanto, reiteramos que não há qualquer relação entre o processo ora aberto e as investigações que resultaram no trágico desfecho, mas de graves denúncias, documentadas, que estarão à inteira disposição da Comissão designada pela portaria 2353/2017/GR, de 20/10/2017”, finaliza em nota.

DIÁRIO CATARINENSE,
SEGUNDA-FEIRA,
23 DE OUTUBRO DE 2017

10

ENTREVISTA

ÁUREO MORAES

Chefe de gabinete da UFSC

“Eu garanto o ato que eu assinei. A CGU não tinha que analisar”

Após o afastamento do corregedor-geral da UFSC, Rodolfo Hickel do Prado, que testemunhou na operação da Polícia Federal Ouvidos Mucos, o chefe de gabinete da universidade Áureo Moraes concedeu entrevista ao Diário Catarinense. Apesar da recomendação da procuradora federal Alessandra Sgreccia Rezende de que deveria ser instalada uma sindicância para apuração dos fatos, informada à Corregedoria Geral da União (CGU), isso não ocorreu porque, segundo Moraes, não seria necessário. Confira:

Sobre o afastamento do corregedor, isso passou pela CGU?
Por que deveria?

Estou lhe perguntando se passou.

Não passou porque não tem que passar. Ele é um servidor cedido, do quadro da universidade, designado por ato do reitor e submetido aos procedimentos de qualquer outro na universidade.

A procuradora cita no parecer um decreto que determina abertura do procedimento na CGU e não na UFSC.

E o do reitor tinha que ser aberto no MEC.

Mas o senhor tem conhecimento disso, que o decreto citado pela procuradora fala que o procedimento deveria ser aberto na CGU?

Objetivamente, não precisa. Eu garanto o ato que eu assinei. A CGU não tinha que analisar.

A procuradora também pede a abertura de sindicância. Por que isso não ocorreu?

“É um juízo discricionário da autoridade que no caso sou eu. O próprio corregedor cansou de abrir procedimento administrativo disciplinar sem a devida sindicância. Eu não quero entrar em detalhes dessa discussão, até porque o ato inicial foi em julho, e não se pode ficar fazendo ilação ao pobre do corregedor.”

Diário Catarinense
Rafael Martini
"Perigo na pista"

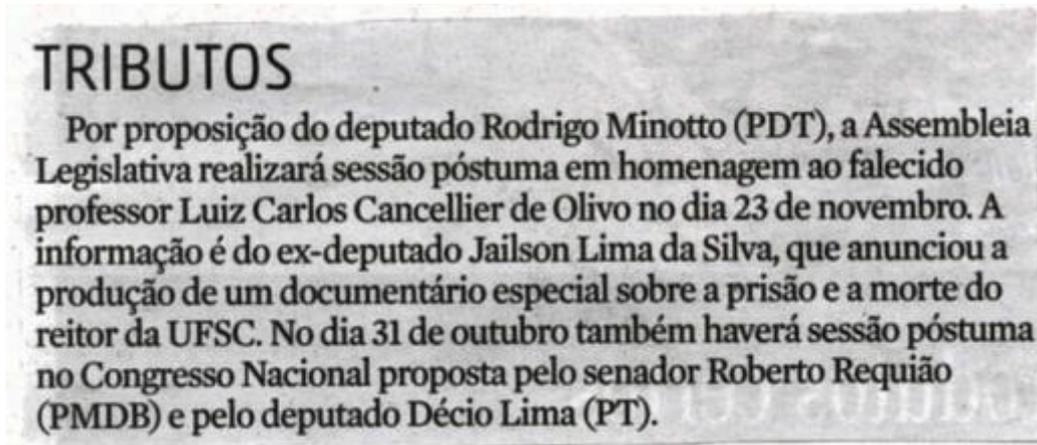
Perigo na pista / Mário Sampaio Teixeira / Estudantes / Curso de Engenharia Mecânica / UFSC / Faixa

PERIGO NA PISTA

51 Leitor Mário Sampaio Teixeira envia a seguinte mensagem à coluna: "Parabéns a Palhoça pela instituição do Sinalizapp, onde as pessoas poderão comunicar via aplicativo eventuais falhas na sinalização no trânsito naquele município. A ideia poderia ser sugerida também à prefeitura de Florianópolis, onde as faixas de sinalização de pedestres estão uma lástima. Estamos indo para o 10º mês da nova administração e parece-nos que nada foi feito nesse sentido. Na região da Trindade, onde resido, a precariedade é total. Há alguns dias os estudantes de Mecânica da UFSC, por conta própria, estavam revitalizando a faixa que cruza os dois prédios daquela faculdade. Que tal criar na prefeitura um setor só para cuidar das faixas, que devem ser milhares no município. Fica a sugestão".

Diário Catarinense
Moacir Pereira
"Tributos"

Tributos / Rodrigo Minotto / Assembleia Legislativa / Sessão póstuma / Homenagem / Falecido / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Jailson Lima da Silva / Documentário / Prisão / Morte / Reitor / UFSC / Congresso Nacional / Roberto Requião / Décio Lima



A Notícia
Moacir Pereira
"Tributos"

Tributos / Rodrigo Minotto / Assembleia Legislativa / Sessão póstuma / Homenagem / Falecido / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Jailson Lima da Silva / Documentário / Prisão / Morte / Reitor / UFSC / Congresso Nacional / Roberto Requião / Décio Lima



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Epagri realiza soltura experimental de peixes](#)

[Conferência na UFSC debate o futuro da humanidade](#)

[Semana Nacional do Livro e da Biblioteca promove ações gratuitas](#)

[UFSC divulga nota esclarecendo afastamento de corregedor-geral](#)

[Renato Igor fala sobre o afastamento do corregedor-geral da UFSC](#)

[SOS Desaparecidos da PMSC completa cinco anos de atuação](#)

[Qual é a responsabilidade dos repórteres no suicídio do reitor da UFSC](#)

[Nota de esclarecimento sobre o afastamento do Corregedor Geral da UFSC](#)

[Reitora da UFSC vai a Araranguá para acompanhar aprovação da Medicina](#)

[Círculo de Leitura de Florianópolis recebe o músico e antropólogo Rafael Bastos na UFSC](#)

[Operação Limpeza dos Mares retira 12 toneladas de lixo de praias de SC](#)

[Público da terceira idade ganha sessão gratuita Tributos](#)

[Campus no Perini](#)

[Suicídio de reitor motiva procurador a denunciar abusos da Corregedoria da AGU](#)

[Ruas precisam de intensidade humana para superar degradação Prêmio faz parte de uma das categorias do Prêmio Inovação e Tecnologia Brasil Solar 2017](#)

[Concursos abertos oferecem 757 vagas em Santa Catarina Teixeira de Freitas, o jurista que sedimentou o Direito Privado em prol da sociedade](#)